

Droga

# Consumo irregular de cogumelos

- Uso pelos jovens europeus é esporádico
- Em Portugal, 4% dos alunos experimentaram

O consumo de cogumelos alucinogénios pelos jovens europeus é esporádico e motivado pelo desejo de viver uma “experiência intensa”, sem que haja tendência para uma utilização regular, de acordo com a agência europeia para a matéria.

O Observatório Europeu das Drogas e da Toxicodependência (OEDT) apresenta, hoje, Dia Internacional contra a Droga, os resultados de um estudo que indicam que a prevalência de consumo de cogumelos alucinogénios ao longo da vida se situa entre 1% e 3% para os jovens europeus.

Valores que são semelhantes aos registados, em Portugal, num dos últimos inquéritos sobre a matéria (realizado em 2001), adiantou à agência Lusa a coordenadora nacional de estudos em meio escolar do Instituto da Droga e Toxicodependência (IDT), Fernanda Feijão.

Este trabalho, realizado em 2001, com alunos do 3.º Ciclo e do Secundário de todas as capitais de distrito e concelhos da Grande Lisboa e Grande Porto, indica que a média nacional da prevalência do



DIREITOS RESERVADOS

**Cogumelos** alucinogénios provocam percepções alteradas da realidade, que “assustam um bocado”

## Alucinogénios crescem entre venenosos

### Selvagens ou cultivados

Os cogumelos alucinogénios, também designados por cogumelos mágicos, crescem em estado selvagem em muitos países europeus, embora os utilizados a título recreacional sejam maioritariamente cultivados. Podem ser encontrados em estado selvagem, mas é preciso saber distinguir dos venenosos.

### Venda pela internet

A utilização destas substâncias foi impulsionada pela sua venda, frescos ou secos, em lojas de plantas medicinais holandesas e em mercados do Reino Unido e da Irlanda no final da década de 90, tendo a sua disponibilização através da internet contribuído decisivamente para a expansão do seu uso.

consumo destas substâncias era de 4%. O estudo vai ser actualizado em Novembro deste ano e, de acordo com Fernanda Feijão, o valor apurado “não é elevado” e “denota que há um consumo apenas por experimentação”.

Segundo o primeiro de um conjunto de estudos a publicar pelo OEDT, no âmbito de um projecto-piloto para detectar novas tendências de consumo de drogas na União Europeia (UE), a prevalência estimada do uso de cogumelos mágicos na UE é consideravelmente mais baixa do que a da

cannabis, mas similar à registada para o ecstasy.

Para Fernanda Feijão, esta “não é uma droga com a qual seja fácil lidar”, devido às alucinações e percepções alteradas da realidade que provoca, que “assustam um bocado”.

Entre os estudantes europeus, a prevalência de uso de cogumelos mágicos ao longo da vida é igual à do ecstasy na República Checa, Dinamarca, Itália, Holanda, Áustria e Polónia, revelam os dados, recolhidos entre Julho e Outubro de 2005.

O OEDT adianta também que, desde 2001, seis países europeus (Dinamarca, Holanda, Alemanha, Estónia, Reino Unido e Irlanda) apertaram o controlo à comercialização de cogumelos alucinogénios e que esta iniciativa teve impacto na prevenção da difusão do seu uso.

De acordo com o OEDT, a cannabis é a droga mais consumida em toda a Europa, onde 62 milhões (20% da população adulta) já a experimentaram ao longo da vida, mas a cocaína aparece logo em segundo lugar, apontando as estimativas do Observatório para que mais de nove milhões de europeus já tenham consumido esta substância.

No que se refere a outras substâncias, os dados do OEDT referem também uma tendência para o crescimento do consumo de ecstasy e anfetaminas entre os jovens adultos na maioria dos países da UE e estimam que cerca de 2,6 milhões de adultos (0,8% da população adulta) consumiram ecstasy recentemente. <

Ciência

## Tecnologia para melhorar a produção dos vinhos

Enochip monitoriza processo de fermentação. Primeiro produto criado no Biocant Park, Cantanhede

► Monitorizar todos os microrganismos existentes nas vinhas e nas adegas, bem como todo o processo fermentativo dos mostos passa agora a ser possível utilizando o Enochip, o primeiro produto desenvolvido no Biocant Park, Parque Biotecnológico de Cantanhede.

O Enochip é uma nova tecnologia de diagnóstico molecular avançada, que permitirá aliar a arte e ciência na produção de vinhos de qualidade. Isto porque a sua utilização permite identificar todos os microrganismos associados à fermentação do vinho.

A fermentação do mosto é um processo biológico complexo feito por milhares de microrganismos (leveduras) fermentativos que contribuem positiva ou negativamente para a qualidade



**Vinhos** mais diferenciados

dos vinhos. Estes microrganismos existem nas vinhas e são transportados para as adegas, outros permanecem de ano para ano nesses espaços.

A sua diversidade tem dificultado a sua identificação, daí o facto de não se conhecer quais os que são adequados para deter-

minado mosto. Para ultrapassar esta questão, muitos produtores têm utilizado leveduras comerciais, mas estas acabam por retirar parte da diversidade dos vinhos, tornando-os mais semelhantes.

Com o Enochip, os enólogos passam a ter à disposição um meio que lhes permite avaliar a salubridade das adegas, identificar os microrganismos e conhecer os que são responsáveis por um bom vinho, além de avaliar se a fermentação decorre como o esperado. No caso da utilização de leveduras comerciais é também possível avaliar se são as mais adequadas para determinado mosto.

Esta nova tecnologia, desenvolvida em colaboração com a Adega Cooperativa de Cantanhede, possibilitará, no futuro, desenvolver novos fermentos adequados à fermentação de mostos, contribuindo para o desenvolvimento de vinhos com novas características e todas diferenciadas. **Virgínia Alves**

Saúde

## Detecção precoce do cancro do útero

► A detecção precoce do cancro do colo de útero pode diminuir a taxa de mortalidade associada a essa doença. Nesse sentido, um laboratório português está a desenvolver um sistema informático, Cervicare, que servirá como mais um meio de diagnóstico.

O Cervicare permitirá detectar precocemente online o cancro do colo do útero. Através de um sistema central e vários computadores periféricos, que funcionam como uma ferramenta de diagnóstico adicional às convencionais, sendo assim possível aumentar a qualidade dos diagnósticos ao colo do útero.

Este projecto teve início em Dezembro de 2005 e está inserido no programa nacional IDEIA. Tem uma duração de 24 meses e conta com um financiamento de 100 mil euros.

De acordo com os responsáveis pelo projecto Cervicare (um sistema de software e hardware específicos para a detecção da doença), traduz-se na qualidade do diagnóstico, que consequen-

temente se torna mais económico que os métodos utilizados habitualmente, uma vez que evita a realização de biópsias. Deste modo, é possível também iniciar os tratamentos mais precocemente o que os torna mais eficazes.

Recorde-se que a grande maioria dos casos de cancro do colo do útero é curável e actualmente em Portugal a taxa de cura situa-se nos 85%.

No entanto, vários especialistas têm alertado para a necessidade de se criar um programa de rastreio, uma vez que estão a surgir cada vez mais casos e em mulheres mais novas. Um programa destes, como já foi defendido pelo presidente da Associação Portuguesa de Papilloma Vírus, Rui Medeiros, poderia diminuir os números dos casos mortais associados à doença.

O Cervicare está a ser desenvolvido pelo Instituto Agilus de Inovação em Tecnologia de Informação, do Grupo INOVA+. **Virgínia Alves**